



Arari: *Cidade Leitora*

*Práticas de promoção da
leitura e literatura*



Educação como direito

A Fundação Vale tem a Educação como um dos pilares de sua atuação social, com base na premissa de que o ensino gratuito e de qualidade é um direito de todos os cidadãos.

Nossas iniciativas buscam fortalecer políticas públicas nos territórios onde a Vale está presente, visando a melhoria da oferta da educação pública. Atuamos por meio do apoio à formação dos profissionais das redes públicas, à promoção do livro e da leitura e à melhoria dos espaços escolares.

Nossos programas promovem inclusão e equidade, e estão centrados no engajamento e protagonismo de alunos, educadores, gestores e comunidade. Em educação integral, oferecemos oportunidades de aprendizagem para o desenvolvimento intelectual, físico, afetivo e social de crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Em 2018, demos início em Arari ao projeto Rotas e Redes Literárias, realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Educação. A iniciativa ampliou o acervo literário de todas as 62 escolas municipais com mais de oito mil livros e promoveu formações em mediação de leitura.

Esta publicação sistematiza estratégias e práticas educativas capazes de estimular o hábito da leitura. Foi desenvolvida para apoiar o potencial de educadores e educadoras que, em seu fazer diário, contribuem para a construção de uma sociedade mais equitativa e democrática.

Bom trabalho a todos!

Fundação Vale

O direito humano à literatura

A publicação Arari Cidade Leitora é uma sistematização das experiências vividas no âmbito do projeto Rotas e Redes Literárias de Arari, implementado no município, entre 2018 e 2019. As trinta práticas de promoção do livro e da leitura aqui descritas resultam de reflexões e diálogos sobre como educadores, escolas e territórios podem contribuir para a garantia do direito humano à literatura.

Inspirado na riqueza das trocas e experiências que já ocorrem nas escolas e comunidades locais, esse registro pretende fomentar a implementação de práticas de leitura literária em novos contextos, disseminando a ideia-força de que Arari seja reconhecida e se reconheça como uma Cidade Leitora.

Para apoiar esse processo, além das práticas de referência que aqui se apresentam, o projeto **Rotas e Redes Literárias** atua na ampliação do acervo de títulos literários da rede, na formação dos educadores em mediação de leitura e na produção de uma biblioteca móvel para cada escola - um mobiliário que exerce dupla função: armazenar e fazer com as obras cheguem a diferentes pessoas e lugares, transportando universos, histórias e personagens por onde passa.

Esperamos que esse conjunto de estratégias, refletidas no conteúdo desta sistematização, fortaleça a atuação de educadores e educadoras, encorajando a criação de práticas relevantes e significativas, capazes de estimular o interesse, o gosto e o hábito pela leitura nos estudantes, nas famílias e nas comunidades.

Boa leitura!

Educação Infantil

Café com poesia

Essa prática promove o encantamento pela literatura trilhando caminhos poéticos. A leitura de poesias em encontros lúdicos e interativos contribui para que a criança se familiarize sensorialmente com os livros, aprenda novas palavras, exercite a oralidade, desperte o gosto pela leitura e, assim, construa as bases para desenvolver o hábito de ler.



1 **Planeje**

A cada nova semana apresente, se possível dramatizando, alguns poemas de Vinícius de Moraes, por exemplo: *O pato*, *A pulga* e *A casa*. As dramatizações abrem portas por onde as emoções podem ser socializadas. Prepare cartazes, selecione músicas, vídeos, escolha dobraduras que se relacionem com os textos e faça uma lista das palavras e rimas que se destacam nos poemas. Organize atividades em duplas e distribua alfabetos móveis. Oriente-os para que observem e conversem sobre a escrita das palavras. Pergunte se conhecem alguma história com as personagens do poema, sempre com o espírito de brincar de ler. A ideia é se encantar com a poesia!

2 **Implemente**

Programe rodas de leitura em datas regulares e tempo determinado, de modo a constar no calendário da escola. Tente desenhar um gráfico apenas para servir de orientação na elaboração das práticas e na escolha das poesias, alternando, gradativamente, os níveis de complexidade. A segurança que o ritmo oferece é muito importante para o público da Educação Infantil. No final do projeto, organize um evento para que as crianças apresentem as poesias. Convide as famílias e prepare um gostoso café da manhã.

Educação Infantil

Leitura em roda

A literatura é uma página dentro do grande livro da educação. Gostar de ler é uma conquista, um processo do qual participam professores, pais, mães, amigos, vizinhos e as demais pessoas que conhecemos. Para que essa construção seja alegre e colorida, capriche na ambientação com músicas, decoração, suspense e, acima de tudo, genuíno entusiasmo.



1 Planeje

A dica são dois clássicos de Ruth Rocha: *O menino que aprendeu a ver* e *Bom dia, todas as cores!*. João é o menino que aprendeu a ver e esse personagem será interpretado por todos, um de cada vez. Prepare uma bolsa de papel, papéis, giz de cera e selecione músicas boas de cirandar. O segundo livro trata de cores, animais e valores. Troque o “ator” João pelo camaleão, que até muda de cor, mas é um bicho de opinião! Outra dica: *Marcelo, marmelo, martelo*, de Ruth Rocha.

2 Implemente

Comece, por exemplo, com versinhos cantados do tipo: “*Bata palmas, minha gente, bata palmas, outra vez bata palmas, bem contente vou contar... era uma vez*”. Faça um sorteio para definir quem pode ser o João. Ele vai para o meio da roda com a bolsa. Depois da leitura, peça que escolham e desenhem algumas das pequenas ilustrações que estão ao final de cada página, como A de abacaxi, B de bola, etc. Desenhos feitos, música maestro! Brinquem de ciranda e, a cada rápida pausa no som, todos param de dançar e tentam colocar seus desenhos na bolsa. Quem consegue, sai da roda. Volta a música e a ciranda. Faça várias pausas, até que todos tenham colocado seus desenhos na bolsa. Em seguida, passe-a de mão em mão para que sorteiem um desenho e localizem no livro em qual página ele está localizado. Faça perguntas sobre o desenho, se conhecem, se experimentaram, se sabem de alguma história com o objeto, etc. Vejam no livro quais desenhos não foram escolhidos e explore o fato.

Educação Infantil

Novas narrativas

A autora brasileira Ana Maria Machado e seu premiado *Menina bonita do laço de fita* inspiram esta prática. Contudo, é possível também selecionar outras obras que versam sobre negritude, representatividade, identidade e preconceito, criando um trabalho contínuo sobre essas temáticas. *Amoras*, do Emicida, é outro excelente título para explorar essa discussão.



1 Planeje

Na véspera do Dia da Leitura, conte algumas curiosidades da vida de Ana Maria Machado, como o fato dela ter aprendido a ler sozinha, com menos de cinco anos, dando um susto em seus pais e professora. Anote no calendário para, no dia 20 de novembro, dedicado à Consciência Negra¹, convidar as famílias para um encontro em que a obra seja lida, compartilhada e debatida por todos.

2 Implemente

Receba os estudantes com a sala em semicírculo. Crie uma ambientação com laços de fita em móveis ou paredes. Espalhe pelas paredes imagens com mulheres negras que contribuíram para a produção de conhecimento em diversas áreas. A maranhense Maria Firmina dos Reis, primeira romancista brasileira, é um exemplo inspirador! Antes de começar, lembre a turma que um livro deve ser manuseado com cuidado, calma e leveza. Apresente a capa, a autora e o ilustrador. Permita que o livro circule de mão em mão e inicie a mediação da leitura. Proponha, em seguida, que eles elaborem autorretratos usando elementos criativos e naturais como terra, sementes, palhas, linhas, panos e giz colorido. Algumas expressões usadas na história podem instigar essa produção, tais como: azeitonas pretas, fiapos de noite, pantera negra, princesas da África, jabuticaba, etc. Observe como as crianças se relacionam com suas identidades. Essa percepção é fundamental para um trabalho educativo que valoriza e reconhece a riqueza da cultura afro-brasileira.

¹ Criado pela lei 10.639/03, o Dia Nacional da Consciência Negra compõe oficialmente o calendário escolar no Brasil. Além dessa medida, o dispositivo propõe novas diretrizes curriculares para o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas brasileiras. Acesse o conteúdo completo: <https://bit.ly/2NOw0WK>

Educação Infantil

Ler e brincar... É só começar!

As pesquisas têm comprovado que oferecer leitura à criança pequena é preparar um terreno fértil para a formação de um bom leitor. Ao iniciarem a educação infantil, as crianças chegam com ansiedade por adentrar o universo escolar e, com ele, toda a oferta de interações capazes de estimular sua criatividade e desenvolvimento. Como aproveitar esse momento para apresentar a leitura como uma prática prazerosa e divertida? O teatro pode ser um caminho! Eis dois títulos interessantes de serem dramatizados: *A bela borboleta*, de Ziraldo; *A árvore generosa*, de Shel Silverstein. O primeiro tem um enredo criativo e inusitado; o segundo é belo e desperta a sensibilidade para a situação ambiental do planeta.



1 **Planeje**

Os acervos da Biblioteca Móvel têm diversas opções para a primeira infância. Leia antes as histórias, de modo a familiarizar-se com o enredo, as falas e suas devidas entonações. Observe qual criança tem perfil afinado com as personagens da história e defina os papéis de cada um, assegurando uma escuta ativa dos meninos e meninas. Crianças são naturalmente motivadas e aceitam bem os desafios quando sentem que há confiança. Faça um cronograma para os ensaios e envie um comunicado para as famílias, envolvendo-as desde as primeiras decisões quanto aos cenários e figurinos.

2 **Implemente**

Nos ensaios e leituras, explore o enredo com elementos da cultura local. O livro *A árvore generosa*, por exemplo, permite associação com atividades da agricultura de Arari, onde é comum o plantio de melancia, feijão e arroz. O babaçu, presente em toda a região, também pode ser usado como gancho para a leitura e reflexão.

Educação Infantil

Contos para encantar

Dizem que quem conta um conto aumenta um ponto! De fato, é impossível contar histórias sem incluir um pedaço de nós, nem que seja uma gota de emoção. A literatura transmite lições valiosas, fruto de experiências da humanidade. A interação entre realidade e ficção exerce um papel decisivo na nutrição emocional e cognitiva da criança. Cabe a nós, adultos e educadores, oferecer material simbólico de qualidade para que possam desfrutar desse universo de imaginação.



1 Planeje

Procure dosar a oferta, buscando equilíbrio entre a prata da casa e literatura estrangeira. Não se trata de juízo de valor, mas respeito à diversidade de criação humana. O brasileiro Monteiro Lobato poderia ser a casa 1 desse jogo, para o qual sugerimos o clássico *Reinações de Narizinho*; *Peter Pan em quadrinhos* e *A contagem dos sacis*. Para acessar ícones e arquétipos de além-mar, utilize o livro *Meu primeiro livro de contos de fadas*, onde a inglesa Mary Hoffman faz reconto de 14 contos de fadas clássicos.

2 Implemente

Para vivenciar Monteiro Lobato, que tal transformar a sala em um Sítio do Pica-Pau Amarelo? Por uns tempos, claro, enquanto durar essa imersão. Prefira materiais recicláveis ou naturais, como folhas, sementes, gravetos, espigas – afinal, é um sítio! Quando estiver lendo, não passe a página sem antes dar uma pausa e observar as reações das crianças. Repetir a história várias vezes pode ser um pedido recorrente da turma; é assim que as crianças memorizam e relacionam o que ouvem e o que veem nos livros. Caminhe pelo “sítio” e faça entonações diferentes, lembre-se que o professor é, desde cedo, um leitor-modelo para seus estudantes! Atente-se para os detalhes. É lá que moram as informações que você vai precisar para monitorar o nível de absorção da turma.

Educação Infantil

Caça letrinhas

Quem aprende a gostar de caçar letras, um dia poderá gostar de caçar palavras e livros. A humanidade nunca viveu tão cercada de palavras como hoje, portanto, nosso(a) caçador(a) de letrinhas não terá dificuldade em voltar da caçada com um bom saldo. A familiaridade com o alfabeto é fundamental para a formação de um leitor autoconfiante.



1 **Planeje**

Como aquecimento, sugerimos a leitura de *O bicho alfabeto*, de Paulo Leminski, um livro rico em divertidas poesias. Providencie envelopes ou, se possível, sacolinhas de pano para cada criança, que podem ser reutilizadas em outras práticas. Conte sobre a ideia da caçada e distribua os envelopes ou sacolas. Adicione uma folha de papel em branco e lápis. É importante convidar as famílias para serem aliadas. Explique e enfatize a todos que se trata de uma brincadeira com o alfabeto e não de uma competição. Crie tabela de pontuação para cada letra. Ex.: letra A vale 1 ponto, pois é mais comum. Letras W, Y, X, Z valem 10 pontos.

2 **Implemente**

A caçada do dia começa da porta da escola para fora e termina no dia seguinte, quando devem colocar “caças” no centro do círculo. Durante a caçada, as crianças devem escrever as letras que encontram pelo caminho: em fachadas e placas de comércio, de carros, anúncios. Não valem propagandas na TV, pois a criança deve lembrar de onde copiou aquelas letras para compartilhar no círculo. Todos os dias faça a contagem com eles, e exponha o resultado da turma em painel para que acompanhem a pontuação do dia, mérito de todos e termômetro do entusiasmo! Esse mural da contagem pode suscitar boa prosa com eles: hoje foi fraco/ forte, por quê? Onde andaram? Existem espaços na cidade onde há mais letras? Quais são eles?

Educação Infantil

Quintal da leitura

A relação da criança com a leitura começa ouvindo histórias, aprendendo parlendas, trava-línguas e brincando de desenhar símbolos que representam ideias. Hoje, a proposta pedagógica da Educação Infantil vive o desafio de não antecipar os conteúdos do Ensino Fundamental, em respeito às especificidades dessa fase do desenvolvimento, e propor a ampliação das interações e experiências na infância. Nesse sentido, cuidar e educar andam juntos e o brincar é um direito fundamental a ser garantido pelas escolas!



1 **Planeje**

Estude a lista de títulos do acervo da Biblioteca Móvel de sua escola e selecione os indicados para a Educação Infantil. Mergulhe nas leituras e faça isso com prazer, sem o estigma do dever. Só assim sua criatividade vai aceitar o convite para passear, sem medo de ser criticada! As obras de Manoel de Barros fornecem um acervo de metáforas do universo infantil que são inspiradoras!

2 **Implemente**

O livro *Cantigas por um passarinho à toa*, do inigualável Manoel de Barros, tem uma riqueza de imagens que podem gerar boas ideias. Desenhe ou procure imagens de andorinha, borboleta, garça, João-de-Barro, inseto, rã, gavião (presentes no livro) e faça jogo de memória, jogo da velha, bingos. Aproveite para conversar sobre os pássaros de Arari. Como tarefa de casa, peça que perguntem aos pais quais os passarinhos da região e façam uma lista. E o canto de cada um, alguém conhece? Para oxigenar as ideias, respire mais da genialidade desse autor e leia *Meu quintal é maior do que o mundo*, que reúne poesias de fases diferentes de sua vida. Selecione aquelas de quando ele era criança e enfeite os dias da garotada com poesia de primeira grandeza. Uma dica para essa ambientação é a música *Ciranda dos bichos*, de Palavra Cantada.

Educação Infantil

Cadê o professor que estava aqui?

As crianças dos primeiros anos da educação infantil vão gostar dessa prática, inspirada no método Leitura do Rosto Escondido¹. Aqui a estrela é o livro e este deve ser bem visualizado por toda a plateia. O professor esconde seu rosto com o próprio livro e apenas o som de sua voz, página por página, toma conta do ambiente. Essa técnica pode ser usada em muitas leituras, especialmente com livros de pouco texto.

¹ Criada pelo francês Marc Roger, professor e membro da La Voie des Livres, Companhia Francesa de leitores públicos.



1 **Planeje**

Separe um bom tempo para estudar o acervo da Biblioteca Móvel, considerando que será preciso escolher a dedo os livros mais adequados a essa técnica. Sugerimos, para entrar no embalo, uma obra do premiado ilustrador brasileiro, Roger Mello: *Meninos do mangue*. A história acontece em um mangue da cidade de Recife, entre duas personagens: a Sorte e a Preguiça. Elas fazem uma aposta pra ver quem pesca o siri com mais patas. A Sorte ganha ao pescar um siri de oito patas e, como pagamento, a Preguiça tem que contar oito histórias. O projeto gráfico de Roger Mello inclui colagens, pinturas e desenhos, alternando artesanato, cultura pop, materiais naturais e industriais.

2 **Implemente**

Copie a história toda em um papel e prenda-o na contracapa do livro. O texto de cada página deve ser separado do próximo com uma linha preta, marcando as mudanças de página. Na hora de ler, segure o livro na altura do rosto como uma máscara, mas de modo que dê para ler a sua “cola”. Segurar e virar as páginas sem mostrar o rosto vai exigir um pouco de treino, mas a turma vai se divertir com a experiência!

Educação Infantil

Saia literária

Essa prática pode envolver a mediação de leitura em grupo ou a contação de histórias. A ideia é vestir-se de literatura e envolver a turma em uma criativa e lúdica forma de conhecer novos gêneros, títulos e autores! Se quiser utilizá-la para resgatar as histórias da comunidade, misture cantigas, brincadeiras e jogos de roda e torne esse momento ainda mais acolhedor.



1 **Planeje**

Para produzir a saia será necessário cerca de 16 metros de tecido ou TNT. Utilize cores vivas, que chamem a atenção das crianças e contribuam para criar uma ambientação atrativa para o momento da leitura. Costure bolsos que vão abrigar os livros e deixe um buraco no meio para que você possa vesti-la. Selecione previamente as obras que farão parte da atividade e convide as crianças a sentarem-se ao redor da saia.

2 **Implemente**

Comece a prática de pé, girando e revelando a Saia Literária que agora fará parte do cotidiano de leitura das crianças. Relate como essa peça de roupa foi confeccionada especialmente para os momentos de leitura. Sente-se e peça que elas escolham o livro que será lido. Se houver espaço, estimule que elas se aproximem, sentando sobre o tecido. Complemente a brincadeira com adereços e objetos que se relacionem com as histórias.

Educação Infantil

Trilha dos Sentidos

O objetivo desta prática é a experimentação a partir dos sentidos. Utilizando diferentes objetos, de forma lúdica, as crianças têm oportunidade de explorar texturas, formatos e ruídos, ampliando a percepção e estimulando a imaginação. Ela é recomendada para processos pedagógicos implementados para crianças com e sem deficiência.



1 **Planeje**

Trilha dos Sentidos pode ser feita em sala de aula ou a céu aberto, usando espaços da escola. Os livros-brinquedo que compõem o acervo da Biblioteca Móvel são ideais para disparar o trajeto que as crianças irão realizar. Reserve papéis para desenhar e varal ou painel para expor. Alguns exemplos de materiais para serem utilizados: folhas secas, pedras e gravetos, frutas variadas, corda ou barbante do tamanho da trilha (uns 5 metros), bacia com água perfumada, baldes com areia, panelas, sapatos, livros, potes de barro, instrumentos musicais, etc. Pense em diferentes tamanhos e texturas e invista em escolhas que possam aguçar também a audição. Amarre a corda em uma cadeira na altura das mãos das crianças e repita isso a cada metro, seguindo até a saída. Cadeiras sinalizam pausas, onde estarão alocados os materiais de interação, com exceção da areia e das folhas, que podem ser pisadas.

2 **Implemente**

As crianças entram uma por vez na tenda, em silêncio, vendadas e descalças. Um adulto acompanha sem intervir, apenas cuidando para que ninguém se machuque. Segurando na corda, ela segue até as pausas, onde interage com o toque, o olfato e a audição. Podem experimentar as frutas, molhar as mãos na água, tocar o chão. Peça que façam desenhos após a trilha, expressando o que sentiram. Convide as famílias para ver os desenhos!

Ensino Fundamental I

Passeios literários

Uma espécie de *tour* literário é a intenção desta prática, indicada para os iniciantes no universo da leitura. Conhecer e conviver com diferentes gêneros literários pode ser uma experiência parecida com quando se vai a uma agência de turismo e nos oferecem uma infinidade de lugares fantásticos. Esta atividade pretende ser uma primeira viagem no universo dos gêneros literários e a Biblioteca Móvel servirá como uma agência de viagens.



1 **Planeje**

O roteiro sugerido para os marinheiros de primeira viagem é composto de Fábulas, Trava-línguas, Adivinhas, Diário e Contos. Converse com os estudantes sobre as inúmeras formas de praticar leitura. Incentive-os a usar a criatividade, planejando, por exemplo, leituras compartilhadas, dramatizadas ou mesmo lúdicas, por meio de dança e música.

2 **Implemente**

Envolva toda a escola e a comunidade espalhando, com antecedência, convites e cartazes com a programação. A produção de texto para essa divulgação é mais uma atividade para usarem rimas, poesias, adivinhas e o que mais a imaginação mandar. Inclua, nesse roteiro de gêneros, autores maranhenses e ararienses, buscando elementos da cultura local para compor a ambientação, os estilos de dramatização, de linguagem, de figurino, etc. Depois da estreia na escola, articule com gestores locais um espaço na agenda cultural da cidade, organizando uma apresentação pública para o final do semestre ou do ano letivo. Enriqueça a biblioteca da escola produzindo, com a turma, um Diário de Bordo ou *Scrapbook*¹. Peça que tragam alguns depoimentos por escrito sobre as impressões que tiveram dessa prática. Incentive a produção de fotos e colagens para esse diário.

¹ *Scrapbook* é uma palavra em inglês para definir um tipo de livro personalizado feito com recortes, fotografias, ingressos, papel de balas e qualquer outro material que conte uma história e possa ser colado e guardado.

Ensino Fundamental I

21 dias de leitura

A aposta aqui é que a Teoria dos 21 dias¹ funcione para enraizar o hábito da leitura. Por isso, é indicada para os iniciantes nas letras. A interação livro e criança será como um comportamento que se repete, criando sinapses cerebrais mais rápidas.

¹ Na década de 1950, o cirurgião Maxwell Maltz percebeu que seus pacientes mostravam um mesmo padrão no tempo de aceitação dos implantes. Após 21 dias, eles mudavam o comportamento e aceitavam a nova condição. Estudos da University College London atestam que ter um prazo determinado favorece a mudança de algum hábito.



1 **Planeje**

Selecione 21 boas histórias, contemplando diversos gêneros literários. Receba os estudantes em círculo e comece as leituras. Outra opção é estender uma mesma história por alguns dias, criando suspense. Convide voluntários dos anos mais avançados, orientando-os para que facilitem a interação do grupo, levantem temáticas ou simplesmente mantenham um clima divertido e plural na sala. Músicas suaves como pano de fundo sempre alegam o ambiente, desde que o volume não atrapalhe a leitura!

2 **Implemente**

O tempo médio para essa atividade é de uma hora, contabilizando 21 horas ao final do projeto. Decida quanto desse tempo será dividido entre leitura e conversa. Procure envolver os pais nessa atividade, escrevendo, por exemplo, um bilhete para eles, informando-os do 21 Dias de Leitura. Fale com a gestora de sua escola sobre a possibilidade de outros professores fazerem o mesmo, de modo que depois de 21 dias, toda a escola esteja sintonizada nesse plantio do hábito de ler. Um seminário ou fórum pode ser realizado, com alunos apresentando um breve resumo comentado ou dramatizado cada livro lido. Durante as conversas suscitadas pelas leituras, anote os temas que mais despertaram a atenção e também quando o entusiasmo foi menor, dessa forma você vai construindo um perfil de preferências literárias de sua turma.

Ensino Fundamental I

Leituras itinerantes

Queremos democratizar o acesso aos livros e à leitura? Então vamos levá-los às comunidades! Essa é a ideia: aproximar o território do repertório que vem sendo cultivado pelas escolas e permitir que os saberes das comunidades interajam com os conhecimentos produzidos por estudantes e educadores.



1 **Planeje**

Inclua essa prática logo no começo do ano, para que siga um planejamento participativo, contagiando alunos e comunidade. Apresente e converse sobre a proposta, investiguem o acervo da escola, escolham as melhores datas para visitar as comunidades, definindo previamente onde serão os encontros. Você pode estimular que os estudantes mapeiem o território, reconhecendo-o sob diversas lupas: cultural, histórica, socioambiental, etc. Complete o mapeamento com entrevistas com moradores, identificando temas que podem ser trabalhados por meio da literatura. Estipule com o grupo como será o deslocamento e, finalmente, quais serão os livros utilizados. Reserve aqui um bom tempo, pois o sucesso depende dos gêneros e títulos escolhidos. Fale sobre o contexto e a importância de buscarem paralelos com a realidade local. As Fábulas carregam ensinamentos orais transmitidos ao longo do tempo e costumam agradar e suscitar boa prosa entre gerações.

2 **Implemente**

Se todos se envolverem nas tomadas de decisão sobre as estratégias e execução das ações, a implementação do projeto também será, naturalmente, participativa. Convide-os para eleger uma equipe de produção, que se reportará diretamente a você, assessorando-os para que tudo transcorra como planejado. Faça rodadas em diversas comunidades. Observe o engajamento dos estudantes no planejamento, a variedade de gêneros escolhidos, a qualidade dos mapeamentos, entre outros. Para o dia da leitura na comunidade, observe, registre e avalie a fluência leitora, bem como a interpretação e exposição oral dos textos.

Ensino Fundamental I

Histórias que contam

Vida é movimento. Logo, saber movimentar-se é saber viver. A literatura pode ser o palco para esse bailado da imaginação, se desde cedo a criança ouvir histórias e logo aprender a correr os dedinhos por capas e lombadas para, mais tarde, bater perna por corredores de bibliotecas. A ideia aqui é reconhecer as famílias e comunidades como detentoras de saberes e histórias que podem - e devem - adentrar a escola.



1 Planeje

Organize uma roda de conversa para discutir a importância da leitura na formação integral das pessoas, e o papel das raízes culturais como afirmativas de identidade e pertencimento ao lugar de origem. Prepare um roteiro básico com informações sobre as similaridades entre o acervo da Biblioteca Móvel e a cultura arariense. Esse roteiro será útil quando forem selecionar os livros. Após essa seleção, promova um encontro ao ar livre com uma ambientação inspirada nessa lista. Recorra a tecidos coloridos, tapetes, cartazes de incentivo à leitura, bonecas confeccionadas pelas crianças e fantoches para caracterizar personagens.

2 Implemente

A expressividade, o interesse na escuta, a compreensão e a interpretação das histórias contadas são aspectos importantes a serem observados. Pelo menos uma vez por mês, convide as famílias para a leitura compartilhada. Os pais podem revelar como a cultura local era repassada e que histórias os mais vividos contavam aos mais jovens, antes que a televisão e os celulares tomassem tempo e espaço em nossas vidas. Contagie outras turmas da escola, convidando-as para essa escuta. Valorize a oralidade da sua comunidade!

Ensino Fundamental I

Árvore literária

Essa prática é uma sugestão para as turmas finais do Fundamental I que apresenta os gêneros textuais e literários (épico ou narrativo, lírico e dramático) e estabelece um diálogo sobre a importância do desenvolvimento de um vocabulário diversificado e poético.



1 Planeje

Você conhece o livro *Mania de Explicação*, de Adriana Falcão? Ela tem uma incrível capacidade poética para definir palavras de forma surpreendente. Veja: *“felicidade é um agora que não tem pressa nenhuma”*, ou *“amizade é quando você não faz questão de você e se empresta pros outros”*, ou ainda *“Desculpa é uma frase que pretende ser um beijo”*. É uma leitura excelente para aquecer mentes e corações, antes de partir para a elaboração da árvore literária, inspirados no sentimento de irmandade entre as palavras.

2 Implemente

Depois de lido o livro, os estudantes devem selecionar as definições que mais gostaram. Desenhe e recorte uma grande árvore com vários galhos, onde serão apresentados diversos gêneros textuais e literários. No galho da poesia, prenda um “envelope-fruta” e preencha-o com poesias. Assim pode ser feito com galhos de contos de fada, fábulas, cordel, receita de bolo, bula de remédio, textos de jornais, adivinhas etc. Claro que você não será a(o) única(o) jardineira(o) a alimentar essa árvore, que pode ficar meses em sua sala-pomar ou dar origem a novos arbustos. Convide-os a buscar adubos na Biblioteca Móvel que fertilizem a árvore-mãe. Deixe alguns “envelopes-frutas” a cargo de equipes, por exemplo, e observe o dinamismo com que elas cuidam do galho. Se um galho secou, o que faltou? Veja também o nível de comprometimento, cooperação, interesse e iniciativa de pesquisa no acervo. Fotografe as etapas dessa construção e compartilhe a experiência com todos.

Ensino Fundamental I

Conhecendo meu lugar

Suponha que um turista chegue em Arari e vá direto à sua escola pedir sugestões de passeios na cidade. O que você e seus alunos responderiam? Eis o desafio: montar uma programação turística de três dias, considerando sexta, sábado e domingo. Para chegar no produto final, alimente-os com literatura para soltar a imaginação e ampliar os conhecimentos sobre migrações, fronteiras, identidades, território e expressões da cultura arariense. Essa atividade pode ser indicada para aulas de geografia, mas não só, pois a literatura dialoga com tudo. Sim, literatura é uma chave mágica que abre todas as portas!



1 Planeje

Consulte no acervo da Biblioteca Móvel e da Bancoteca da Casa do Professor, as obras escritas por autores locais¹ e selecione uma que fale sobre a cidade. Providencie um mapa da cidade para expor em local visível para todos na sala e pequenos papéis colantes. Trabalhe letramento matemático, orientando a turma a fazer uma planilha simples de custos para o viajante, ou seja, quanto ele vai gastar com hotel, transporte, passeios e alimentação.

2 Implemente

Leiam e estudem o livro, selecionando trechos que descrevam paisagens locais. Desafie seus estudantes a localizarem no mapa da cidade esses “achados” e façam uma marcação. Explore os trechos sobre os processos produtivos e a natureza, como elas ajudaram a construir a identidade da região. Na produção do roteiro em si, verifique se ficou exequível, se os passeios são viáveis para três dias. A ideia pode crescer para a produção de um Guia Arari 2020, elaborado por estudantes da cidade, com preços e programas atualizados.

¹ *Arari, cenário de minha infância* – de Manoel Messias; *Um passeio pela história do Arari* – de João Francisco Batalha.

Ensino Fundamental I

Lendo o Maranhão

Conhecer as histórias de onde nascemos e vivemos é aprender a construir, internamente, uma imagem afetiva desse lugar. Essa imagem vai criando raízes e cores, e o coração até bate mais forte quando se ouve falar desse lugar. Sentir que pertencemos a um território é como receber aconchego em colo de mãe, um sentimento que a literatura sabe muito bem como bordar. A proposta aqui é dar os primeiros passos na literatura maranhense.



1 Planeje

Consulte o acervo da Biblioteca Móvel de sua escola e das bibliotecas da cidade. Faça contato com a Academia Arariense de Letras, Artes e Ciências – ALAC, e fale sobre sua intenção de apresentar literatura maranhense aos estudantes, vendo a possibilidade de uma visita com a turma para que conheçam a biblioteca do espaço e, quiçá, um (a) escritor (a) local. Convide-o (a) para ir até a escola para uma roda de conversa!

2 Implemente

A obra *Passeio pela história e cultura do Maranhão*, de Wilson Marques, é um bom começo de mergulho nas letras maranhenses, pela forma lúdica com que o autor aborda as lendas locais e belezas do patrimônio histórico. Ficção e dados reais se misturam nas aventuras de Touchê, personagem inspirada em Daniel de La Touche, fundador de São Luís. São seis histórias entre azulejos, noites de São João, revoltas (Balaia e Bequimão), serpente encantada e invasão francesa - episódios que podem ser aprofundados para a compreensão da história do estado. Faça rodízios do Touchê e outras personagens entre os alunos e torne esse momento divertido! Invista tempo na leitura em voz alta.

Ensino Fundamental I

Sarau de poesias

Esta prática contribui para que os alunos aprendam a se expressar artisticamente por meio da poesia, da música e do teatro, ampliando seu universo cultural. O objetivo é incentivar o hábito da leitura, enriquecer o desempenho oral e escrito, bem como seu repertório linguístico. Também mostra os primeiros passos de uma sistematização da leitura com atividade de fichamento, tendo em vista um sarau bem organizado e passível de ser replicado por outros professores.



1 Planeje

O acervo¹ da Biblioteca Móvel tem excelentes exemplares para um belo sarau. É bom que os alunos participem dessa seleção, assim a motivação será maior. Títulos escolhidos, sinta que lá vem leitura! Depois de trocarem ideias e selecionarem os trechos e poesias, convide-os para fazer o fichamento de leitura, sendo uma ficha para cada livro. Esse registro será útil também para futuras atividades leitoras. A ficha deve conter as ideias principais do texto (personagens, local e tempo onde se passa a história, etc), informações sobre a obra, além da opinião e trecho que o leitor mais apreciou.

2 Implemente

Depois do sarau em sala, combine com o gestor da escola a melhor data para uma apresentação para toda a escola, convidando pelo menos os pais da sala promotora do sarau. Contamine outros professores de modo a fazerem uma apresentação de fim de ano, com todas as salas e familiares. Cada turma pode ficar, por exemplo, com um tipo de gênero literário. Lembre-se: música de qualidade não pode faltar!

¹ *Um verso a cada passo: poesia na Estrada Real*, de Ângela Leite de Souza; *Antologia ilustrada da poesia*, de Adriana Calcanhoto (Edições de Janeiro); *Brasileirinhos - Poesia para os bichos mais especiais de nossa fauna*, de Lalau.

Ensino Fundamental I

Bitateca

Quem conhece Arari não deixa de reparar nas bitas¹ ou bicicletas-táxi, que foram projetadas por serralheiros locais, a partir de projeto de irmãs franciscanas, em 1990, depois de passarem pela Indonésia. Os primeiros modelos tinham assento acolchoado, bom para acomodar pessoas. Surgiu a profissão de biteiro – o condutor da bita. Apesar da mudança de função, hoje as bitas levam mercadorias, driblando carros e pedestres para chegar aos mais inacessíveis lugarejos. Esta é a ideia: mediação de leitura em comunidades rurais com uma bitateca.

¹ Fonte: <https://www.ararizando.com/blog/tag/Bitateca>



1 Planeje

A causa é nobre, simpática e tem tradição. Criem uma comissão que buscará patrocínio para a confecção da bitateca. Procure um biteiro que possa ajudá-los a compreender melhor como funciona uma bita. Fotografem e analisem como armazenar livros com segurança, protegidos de vento, sol e chuva. Se for o caso, redesenhem as adequações necessárias para acolher a preciosa carga literária. Uma alternativa é adaptar uma bita existente, com o apoio do biteiro, pois ele sempre será necessário. Uma bita não é bicicleta e dirigi-la requer destrezas específicas. Liste as comunidades e planeje quando e como serão as visitas. Divida a turma em grupos, para que todos possam mediar leituras. Faça um cronograma para que cada lugar receba pelo menos quatro visitas.

2 Implemente

Montar o acervo itinerante é uma etapa crucial, pois embora a bitateca pareça, a estrela do projeto é a literatura. Organize as equipes de modo que cada uma prepare uma lista de títulos, depois de uma detalhada pesquisa na Biblioteca Móvel. Reserve vários dias para fazer uma apuração dessa seleção. Divulgue, mobilize e peça apoio da secretaria de educação e outros agentes literários locais.

Ensino Fundamental I

Meu primeiro livro

Esta atividade é um incentivo para que o aluno escreva com autonomia, liberdade de expressão e protagonismo, a partir da produção de seu primeiro livro. Será um processo muito rico em autoconhecimento, pois a ideia é que a narrativa seja autobiográfica. Conhecer a si mesmo é um tema bastante comentado nos estudos e propostas curriculares no mundo inteiro.



1 Planeje

Arrebate simpatizantes para o projeto, apresentando a ideia da prática para a comunidade escolar, tendo em mente quem poderá ajudá-lo na avaliação dos projetos gráficos e editoriais de cada um. Pesquise sobre as etapas de produção de um livro, além da redação e revisão, tais como prototipagem de capa, diagramação e impressão. Peça que os alunos pesquisem fotos em álbuns de infância, entrevistem familiares, vizinhos e amigos da família para coletar histórias a seu respeito.

2 Implemente

Apresente a ideia do livro autobiográfico aos alunos, convidando-os a fazer uma pesquisa no acervo da Biblioteca Móvel¹. Compartilhe as informações que obteve sobre as etapas de produção de um livro. Promova atividades de redação com dicas de edição de texto e elabore uma planilha de atendimentos individuais. Depois de prontos, produza um evento de autógrafos com a comunidade escolar e familiares.

¹ *Meu pai é um problema*, de Babette Cole é uma coleção que traz também um cordão de problemas incluindo a avó, a mãe e o tio; *Os problemas da família Gorganzola*, de Eva Furnari; *Anne Frank - A Biografia ilustrada*, Sid Jacobson e Augusto Pacheco Calil; *Por parte do pai*, de Bartolomeu Campos de Queirós.

Ensino Fundamental II

Livro coletivo

Para que um leitor se aproprie da literatura como uma linguagem que possa a ser sua é preciso um processo contínuo de contato com obras, compartilhamento de leituras, articulação com outras manifestações da cultura - como a música e o teatro - e vivência de atividades que propiciem o chamado Letramento Literário. Esta prática propõe uma trilha em torno da elaboração de um livro coletivo, contribuindo para o letramento literários do estudantes.



1 **Planeje**

Sinalize, desde o início do ano, a meta de produzirem um livro coletivo. Para isso, converse com a turma sobre as virtudes que fazem com que um ambiente seja compreensivo e colaborativo, estabelecendo assim um acordo que os permita manter esse clima ao longo dessa jornada. Acordo feito, selecionem os mais diversificados livros e solicite que elaborem fichas para cada obra lida. Nela, escrevam um resumo, como aquele que se lê nas “orelhas”, listem as personagens, os temas e o que puderem para caracterizar a história. Se possível, convide algum escritor ou escritora para ir à escola participar de uma Roda de Leitura. Isso pode ser inspirador para que os estudantes se projetem como autores! Depois de alguns meses nessa imersão, comecem a eleger os temas e gêneros desse livro coletivo.!

2 **Implemente**

Crie um rascunho do futuro livro e divida a turma em equipes, para que escrevam textos inspirados nas leituras recentes em sala de aula. Depois de alguns dias, é importante que o rascunho circule pelas equipes, de modo que todos tenham acesso aos diferentes gêneros literários contemplados pela turma. Nesse rascunho geral não cabem críticas, apenas imaginação e criatividade. Depois que todos participarem, dê início à edição final do projeto. Não esqueça do projeto gráfico (fotos, ilustrações, formatação do texto na página), fomentando a descoberta de talentos entre eles.

Ensino Fundamental II

Balaio de palavras

Verdade ou mentira? Eis a questão! Embora esse não seja um problema próprio da modernidade, hoje chegamos a um ponto que merece muita atenção, em especial de familiares e educadores. Os cientistas sociais vêm se dedicando a pesquisas nessa área, e Estudos da University of Massachusetts, nos Estados Unidos, mostram que falamos, em média, uma mentira ou algo desonesto a cada três minutos¹. Em 2018, dados de uma pesquisa nacional² mostraram que 42% dos brasileiros admitem já ter postado boatos nas redes sociais. Com as *fake news*³, a sociedade precisará ainda mais de leitores críticos, capazes de discernir entre o verdadeiro e o falso.

¹ The Post-Truth Era: Dishonest and Deception in Contemporary Life – Ralph Keyes, St. Martin's Press, EUA, 2004.

² Pesquisa da Agência Advice Comunicação Corporativa e BonusQuest.

³ Termo em inglês para se referir à notícia falsa



1 Planeje

Já que a história do livro indicado se passa dentro de um dicionário, vamos ler e combater sua má fama de chato. Em *A revolta das palavras*, de José Paulo Paes, as palavras Verdade e a Mentira lideram um motim por causa do mau uso que fazemos delas. Uma verdadeira revolução acontece quando o palavrado de A a Z resolve agir. Para que conheçam diferentes formatos de dicionários, providencie e deixe na sala vários tipos, dos mais antigos e pesados até os modelos de bolso. Leve também um balaio, que ficará na sala enquanto durar a prática.

2 Implemente

Depois da leitura, explore o tema usando a parábola judaica¹ sobre a Verdade e a Mentira. Nessa pequena parábola, a verdade e a mentira passam por uma experiência capaz de aquecer as discussões e animar as atividades. Cada estudante escolhe uma palavra por dia no dicionário, escreve num papel, lê o significado em voz alta e joga no balaio. No fim da semana, esvaziem o balaio e convide-os a produzir um texto com as palavras garimpadas. Vale tudo, mas oriente-os a buscar no dicionário verbos, substantivos e adjetivos.

¹ www.profissaoatitude.com.br/blog/post/a-parabola-da-verdade-e-a-mentira

Ensino Fundamental II

Leitura no APP

É inegável que os celulares chegaram com tudo em nossas vidas. Basta esquecê-los em casa para sentirmos a falta que nos fazem. Crescem os alertas de pesquisas científicas sobre os profundos impactos dessa convivência tão íntima e contínua. O fato é que ainda estamos por descobrir como usar o celular de forma mais saudável, sem prejudicar as relações reais do cotidiano. Essa prática busca uma abordagem positiva do uso de aplicativos como WhatsApp, Google Hangouts, Telegram, Yahoo Messenger, entre outros, articulando tecnologia e literatura.



1 **Planeje**

Apresente à turma a ideia de realizar um concurso de vídeos usando um desses aplicativos, enfatizando que o propósito é alimentar o gosto pela leitura. Decidam qual aplicativo vão usar e criem um grupo virtual para a sala. Peça que se organizem em equipes ou forme-as você mesmo, buscando heterogeneidade nos grupos. A ideia é a seguinte: cada equipe escolhe alguns livros para ler em um mês e produzem uma gravação rápida com o resumo de cada livro lido. O regulamento deve ser explícito e pode ser criado coletivamente. Critérios como criatividade, desempenho, coerência e estética não podem ficar de fora.

2 **Implemente**

Monte uma equipe de jurados com profissionais da educação da cidade, incluindo escritores, professores e gestores de sua escola. Cuide para que a turma diversifique gêneros e títulos, garantindo a pluralidade típica da literatura. São várias as etapas nesta prática que, se bem observadas, fornecem subsídios para que você construa, pouco a pouco, uma linha de tempo dos desempenhos individuais na leitura. Faça um diário de bordo próprio para esta atividade, anotando antes, durante e depois.

Ensino Fundamental II

Literatura interativa

Os alunos dos últimos anos do Ensino Fundamental já têm certa autonomia na comunicação digital e esta atividade de linguagens híbridas será bem vinda entre eles. Trata-se de uma proposta de multiletramento, considerando que o ato de ler implica articular diferentes linguagens além da escrita, como a imagem, tanto estática quanto a móvel, a fala e a música, por exemplo.



1 Planeje

Veja com a turma quais os temas de interesse para a realização de uma produção audiovisual e selecione alguns modelos, tais como os filmes de 1 minuto. Investigue com eles como se faz um curta-metragem. Há sites e blogs que mostram todo o processo¹. Um dos primeiros passos, senão o primeiro, é encontrar ou escrever² uma boa história. Aí entra a literatura. Reserve algumas horas para pesquisar os títulos juvenis da Biblioteca Móvel³. Uma etapa interessante para os que gostam de desenho é o *storyboard*, uma espécie de sequência imagética resumida da história, que vai poupar o tempo da gravação. A roteirização da história é um exercício criativo de reconto. A filmagem pode ser feita com um celular ou uma câmera que a escola possua.

2 Implemente

Cuide para que os estudantes sejam criativos e possam explorar a autoria nesse processo. A literatura é um caminho fértil para que os estudantes se convertam em escritores! Organize o passo a passo dessa produção cinematográfica e aproveite para explorar os elementos da linguagem audiovisual: enquadramentos, planos, sonoplastia, trilha sonora, direção de arte, entre outros. O cinema é mesmo a sétima arte! Filmes inspirados em livros costumam ser conhecidos nessa idade, então traga exemplos que possam engajar a turma. Lembre-se que o trabalho colaborativo e em equipe é o segredo de uma boa produção. Ao final, realizem uma projeção com pipoca, convidando outras salas da escola.

¹ Sugestões: <https://www.filmsourcing.com/writing-a-short-film/> e <https://pt.wikihow.com//Fazer-um-Curta-Metragem>

² Se a escolha foi para criar uma história, cuide para que todos participem.

³ A coleção *Crônicas para jovens* (Ed.Global) traz autores que podem inspirar a produção, tais como Ferreira Gullar, Cecília Meireles, Lima Barreto e Manoel Bandeira.

Ensino Fundamental II

Na real

A literatura pode abrir e iluminar quartos fechados, avançar onde tudo está parado e mediar emoções. Por que será? Vale a pena adentrar leituras e facilitar descobertas, sobretudo, aquelas que são mais difíceis de lidar. Nessas horas, a literatura pode ser uma chave que abre conversas, diálogos e reflexões em sala de aula.



1 Planeje

Prepare uma caixa e escreva *NA REAL* (sem decorações, no papelão “nu e cru”). Reserve colas, tesouras, revistas, adornos, purpurinas e fitas para o final. Coloque na caixa, figuras usadas nos textos. Para o livro *Nós três*, ponha flor azul, teia de aranha, o deus grego Sísifo. Para o livro *O abraço*, os símbolos são: mulher mascarada, palhaço, matagal. Para o livro *O meu amigo pintor*, as imagens são: caderno, telas de pinturas, pincéis, carta, relógio, fantasma. Para *O sofá estampado*: um tatu, uma dona-de-casa, uma gata, uma vó tatu, uma hipopótama, um inventor. É importante que o número de desenhos seja igual ao total de estudantes. Ou reabasteça a caixa quando uma rodada acabar e recomece. Assunto não vai faltar.

2 Implemente

Todos devem ter lido os quatro livros. Circule a caixa de mão em mão. Cada um tira uma figura, sem olhar. Pergunte se lembram qual livro tem essa imagem, qual trecho, se conhecem alguém que viveu a mesma situação, como foi, o que acharam, se fariam o mesmo, dariam algum conselho? É importante que todos participem. No final, coloque uma música¹ para tocar enquanto decoram a caixa *Na real*. Após a roda de diálogos, convide o grupo para rebatizar a caixa, simbolizando a ideia de que é possível lidar com a realidade por mais difícil que ela seja. Você acaba de instaurar um ambiente de confiança e trocas mútuas com a turma. Organizem uma próxima imersão utilizando outras obras²!

¹ Sugestões: música *Poema*, de Cazusa e Frejat, gravada por Ney Matogrosso/seguir com *O que é, o que é*, de Gonzaguinha/finalizar com *Vilarejo*, Marisa Monte.

² Livro *Ernesto*, de Blandina Franco.

Ensino Fundamental II

Meninas extraordinárias

Esta prática se inspira na história real de Malala Yousafzai, a paquistanesa que virou símbolo da luta pelo direito à educação das meninas e que, como reconhecimento ao seu ativismo, recebeu o Prêmio Nobel da Paz. Malala sobreviveu depois de ter sido baleada quando ia para a escola. O ataque foi feito por extremistas do Talibã que até hoje tentam impedir que as meninas frequentem a escola. Os índices sociais como salário, renda e acesso à terra apontam as piores colocações para as mulheres no país. Essa diferença de tratamento começa desde a infância, e alguns estereótipos precisam ser desconstruídos para que as meninas possam, desde pequenas, desenvolver plenamente seus potenciais. Nessa equação, a escola tem um papel decisivo.



1 **Planeje**

A biografia de Malala tem grande potencial para motivar a realização de uma boa roda de conversa sobre igualdade de gêneros e a leitura de sua história¹ será o pano de fundo dessa atividade. Apresente também aos estudantes outras histórias de mulheres brasileiras que se sobressaíram na sociedade em que nasceram, como Nísia Floresta, Maria Firmina dos Reis (maranhense), Antonieta de Barros, Patrícia Galvão (Pagu) e Carolina Maria de Jesus².

2 **Implemente**

Depois que a turma ler a história de Malala, peça que cada um apresente um texto com suas impressões pessoais. Organize-os em equipes e, em seguida, promova com os estudantes um debate sobre os temas que essa questão traz à tona, tais como: menino não chora? Existe tarefa de menino e tarefa de menina? Usar brinco é coisa de mulher? Existe profissão de homem e profissão de mulher? Seja um apoio ao longo do processo, especialmente na mediação durante a roda de conversa.

¹ Malala e seu lápis mágico, de Malala Yousafzai; Eu sou Malala, de Malala Yousafzai e Christina Lamb.

² Você encontra essas histórias em Extraordinárias - Mulheres que revolucionaram o Brasil, escrito por Duda Porto de Souza e Aryane Cararo.

Ensino Fundamental II

Rádio livro

O rádio superou o risco de extinção com a chegada da televisão e, mesmo com a internet, o surgimento de *podcasts* tem feito a preferência de muitos. Para integrar literatura e rádio, realizando um Rádio Livro, pesquise e escolha um dos vários programas gratuitos para edição de áudio¹.

¹ Como o Audacity, Kristal Audio Engine, mp3DirectCut, WaveShop etc.



1 Planeje

Converse com a turma para descobrir o que sabem sobre o rádio no Brasil e no mundo. Façam uma linha de tempo ilustrada, com modelos de rádios, estúdios, locutores famosos, vinhetas. Esse aquecimento, que pode levar semanas, vai gerar o conteúdo do 1º programa da Rádio Livro. Prática de leitura em voz alta será fundamental. Vai a dica de dois volumes para apoio intelectual nessa tarefa: *Grandes filósofos falam a pequenos filósofos* e *Grandes sábios falam a pequenos sábios*, ambos de Sophie Boizard e Laurent Audouin, com prefácios da filósofa Marcia Tiburi. Essas obras desvelam a vida de sábios e filósofos com grande potencial inspirador¹.

2 Implemente

Caso ninguém da sala saiba lidar com esse universo, recorra ao profissional de informática de sua escola ou cidade. Até que todas as etapas sejam vencidas, o programa terá uma edição final que reúne múltiplas linguagens. Oriente a distribuição de responsabilidades (produção, reportagem, locução, edição, sonoplastia). Na montagem da pauta do roteiro, verifique se o programa contempla jornalismo (notícias da escola e da cidade), dicas literárias, música, *quiz*, entrevistas. Convide toda a escola e as famílias para a estreia do programa. Ofereça o conteúdo a uma rádio local.

¹ Confúcio, Goethe, Gandhi, Martin Luther King, Mandela, Agostinho de Hipona, Sêneca, Curie, Madre Teresa, Saint-Exupéry, Voltaire, Montaigne, Proust, Sócrates, Aristóteles, Descartes, Sartre, Kant, Bacon, Deleuze.

Ensino Fundamental II

Música no ar

Novos tempos, novas habilidades de leitura. A influência da música em nossas vidas e na própria literatura, embora indiscutível, rende uma boa prosa. Esta prática propõe que a turma produza *playlists* comentadas, a partir das leituras coletivas ou individuais. Uma *playlist*, em poucas palavras, é uma lista de músicas ou arquivos de áudio que podem tocar em computadores pessoais. O autor de uma *playlist* deve agir como um curador e, portanto, trabalhar habilidades linguísticas que incluem apresentar, descrever, informar e comentar as canções escolhidas.



1 **Planeje**

Cada pessoa tem uma relação personalizada com a música e a cultura brasileira é das mais ricas em pluralidade de ritmos. Procure conhecer os interesses musicais de seus estudantes. Eles terão que justificar a seleção, embasados nas obras lidas. Assim, além de desenvolver critérios de apreciação estética e protagonismo, eles praticam como relacionar contextos, localizar informações, fazer inferências e estabelecer vínculos entre letra e ritmo.

2 **Implemente**

Pesquise a Biblioteca Móvel¹ para encontrar títulos que combinem com a proposta. Quando eles forem apresentar as *playlists*, pergunte sobre as músicas, os compositores, cantores ou bandas, sobre a letra e sua relação com a música etc. Se precisar, peça ajuda a profissionais de informática na hora de editar os áudios. Se todos acharem uma boa ideia, inclusive o gestor da escola, organize algumas semanas de *playlists* durante os intervalos.

¹ O livro da música, de Arthur Nestrovski; *Catando piolhos, contando histórias*, de Daniel Munduruku; *Cavalos da chuva*, de Cadão Volpato; *Cem dias entre céu e mar*, de Amyr Klink.

Ensino Fundamental II

Rapi 10

Tempos modernos vêm transformando o próprio tempo em artigo de luxo. A ditadura do pouco espaço trazida pelo ambiente virtual impõe escritas enxutas e, portanto, leituras e falas cada vez mais rápidas. Assim surgiram os *pitches*, termo originalmente usado em ambientes de cinema, para designar as apresentações-relâmpagos que os roteiristas têm para mostrar projetos. Produzindo *pitches* o estudante faz pesquisa, planejamento e apresentação de uma ideia ou conceito, tentando ser claro, conciso e conclusivo, como a flecha voa para o alvo. A riqueza de vocabulário e a imaginação sem fronteiras que um leitor assíduo conquista garantem que ele seja, também, um bom criador de *pitches*, competência muito útil em tempos sem tempo.



1 Planeje

Faça pesquisa prévia a respeito dos temas que serão abraçados pela turma na preparação dos *pitches*. Uma boa forma de acordar a criatividade é fazer imersões à Biblioteca Móvel¹ e provocar os dois lados do cérebro, simultaneamente. O esquerdo (racional), com frases de efeito espalhadas pela sala, e o direito (intuitivo), com desenhos coloridos representando as ideias que serão trabalhadas. Explique o que são *pitches*, mostrando exemplos em vídeos disponíveis na internet. A mediação de leitura começa aqui. O tema comum ou fio condutor dos *pitches* tanto pode ser ligado a conteúdos do currículo, como pode surgir de assuntos da atualidade. Vale a máxima fraterna: melhores ideias são as melhores para todos.

2 Implemente

Organize em grupos, de acordo com os temas escolhidos, e oriente-os sobre os três passos: (1) identificar um problema central; (2) contextualizar esse problema; e (3) propor intervenções que tragam uma ou mais soluções. Acompanhe de perto as criações e os treinos. Marque o dia das rodadas de *Rapi 10* e convide as famílias, escola e vizinhos da escola. É importante que eles aprendam a interagir e buscar parcerias.

¹ *A toda velocidade*, de Luciano Loprete (Ed.SM); *A árvore que canta, o pássaro que fala e a fonte que rejuvenesce*, de Maté (Ed. Brinque Book); *O tupi que você fala*, de Cláudio Fragata (Ed. Globinho); *A pilula falante*, Monteiro Lobato (Ed. Globinho).

Ensino Fundamental II

Brasil Cordel

A palavra “adolescente” vem do verbo em latim *adolescere*, que significa crescer, amadurecer. Essa transição mobiliza muita energia e os contos literários¹ podem tornar a travessia muito mais divertida. Esta prática contempla a produção de literatura de cordel e xilogravura, a partir de estudos da obra *Contos Tradicionais do Brasil Para Jovens*, de Luís da Câmara Cascudo (1898-1986), um dos mais importantes estudiosos das raízes étnicas do Brasil, natural do Rio Grande do Norte, e do livro *O vendedor de Cordel*, de Maxs Portes. A densidade de texto do primeiro autor é quebrada com a estética do segundo, que traz, em ritmo de cordel, as belíssimas imagens descritivas da realidade do sertão nordestino.

¹ Contos e história do bruxo do Cosme Velho, de Machado de Assis; Contos e lendas de cidades e mundos desaparecidos, de Anne Jonas; Contos e poemas para ler na escola, de Bartolomeu Campos de Queirós.



1 Planeje

Apresente aos estudantes o seu projeto de trabalhar com literatura de cordel e xilogravura, de modo que a leitura das obras indicadas seja feita com um olhar de planejamento. Trabalhe com eles os elementos que compõem o gênero para que possam ir se apropriando da linguagem (rimas, xilogravuras, etc). Para aquecer a criatividade, vejam vídeos do cearense cordelista Bráulio Bessa¹ e acessem o acervo de cordéis da Casa Rui Barbosa². Listem os temas e histórias que serão abordadas e as respectivas imagens. Convide outros professores para estarem presentes e atuantes durante as produções. Marque uma data para fazer uma exposição na escola e não se esqueça dos papéis coloridos e do varal que caracteriza a exposição do gênero.

2 Implemente

Esta atividade envolve muita pesquisa e habilidades artísticas. Acompanhe o andamento das produções, encontrando formas criativas para lidar com as exigências estéticas do gênero. A proposta é impulsionar a imaginação dos estudantes! O resultado da imersão literária nas obras sugeridas será uma bela exposição das xilogravuras e dos cordéis.

1 Br áulio Bessa no TEDx: <https://www.youtube.com/watch?v=UAziNehwkel>

2 Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/acervo.html>



Agradecimentos

Essa publicação é fruto da dedicação e engajamento dos professores e professoras das escolas municipais de Arari, assim como da equipe da Secretaria Municipal de Educação, a quem agradecemos o comprometimento permanente com o incentivo à leitura e com uma educação de qualidade.

Ficha técnica

Edição e Revisão

Raiana Ribeiro

Pesquisa e Redação

Maria Claudia Baima

Projeto Gráfico e Diagramação

Gláucia Cavalcante

Iniciativa

FUNDAÇÃO VALE



Parceiros

